



SILENCIAMENTO DE VOZES DA OPOSIÇÃO?

Assassinato do membro da Renamo em Tete: CDD exige uma investigação independente e responsabilização dos autores materiais e morais

- Executores do Coronel Rafael Dikson estavam trajados com uniforme da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) e usavam uma viatura Mahindra, a marca preferida do Ministério do Interior



Desmobilizado com a patente de Coronel no âmbito do Processo de Desmobilização, Desarmamento e Reintegração (DDR) dos antigos guerrilheiros da Renamo, Rafael Miguel Dikson foi assassinado no dia 30 de Janeiro por indivíduos até aqui desconhecidos. Até à data da sua morte, Rafael Dikson era delegado político da Renamo na Localidade de Nkoneddzi, Posto Administrativo de Zóbuè, Distrito de Moatize, Província de Tete.

Segundo descrição feita pelo Partido Renamo, no dia 30 de Janeiro, por volta das 12h00, Rafael Dikson seguia na sua motorizada quando foi imobilizado por uma viatura Mahindra, cor branca, que transportava três indivíduos mascarados e trajados com o uniforme da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), uma força especial da Polícia da República de Moçambique (PRM).

A vítima foi violentamente agredida pelos três elementos supostamente da UIR antes de ser introduzida à força numa viatura Mahindra que seguiu em direcção à Província de Manica. Quando a viatura chegou ao povoado de Nhapungo, Localidade de Bunga, no limite entre os distritos de Changara e Guro, em Manica, na Estrada Nacional Nº7 (EN7), Rafael Dikson foi assassinado e seu corpo carbonizado com três pneus.

Na sequência, o Partido Renamo, através da Delegação Política Provincial de Tete, disse que submeteu queixas junto do Posto Policial da Localidade de Nkoneddzi, Posto Policial de Zóbuè e do Comando Provincial da PRM de Tete. Sucede, porém, que as autoridades ainda não se pronunciaram sobre este crime hediondo que representa uma grave violação dos direitos humanos, mormente o direito à vida.

A situação torna-se mais grave ainda porque os executores do crime aparentavam ser agentes de Estado: eles estavam vestidos com o uniforme da UIR e faziam-se transportar numa viatura Mahindra, a principal marca usada pelas diferentes unidades e forças da PRM. A ser confirmado que os três elementos fazem parte do efectivo da PRM, o assassinato de Rafael Miguel Dikson irá significar um revês na luta contra a intolerância política e um duro golpe contra a reconciliação nacional.

O uso de agentes da PRM para o silenciamento de opositores políticos torna difícil a investigação destes crimes e praticamente impossível identificar e responsabilizar os verdadeiros mandantes. Aliás, foi o que se verificou no caso de Anastácio Matavel, o defensor de direitos humanos assassi-

nado a tiro por agentes da UIR na cidade de Xai-Xai, Província de Gaza, nas vésperas das eleições gerais de Outubro de 2019. A Justiça condenou apenas os autores materiais, nomeadamente os agentes da Polícia, mas não conseguiu identificar e responsabilizar os verdadeiros mandantes do assassinato.

Por isso, o CDD exige uma investigação séria e independente para apurar não só os autores materiais do assassinato de Rafael Dikson, mas também os mandantes do crime, principais beneficiários do silenciamento de vozes contrárias ao pensamento que se pretende dominante. O Governo e as instituições ligadas à Justiça não devem normalizar os assassinatos de opositores políticos, pois se trata de uma prática que não só viola os direitos humanos como também inviabiliza a consolidação do Estado de Direito Democrático.

O assassinato de um membro da oposição a sete (7) meses da realização das sextas eleições autárquicas pode ser um mau prenúncio de um ciclo eleitoral de muita intolerância política, violência e silenciamento de vozes de pessoas que pensam de forma diferente.

“

Segundo descrição feita pelo Partido Renamo, no dia 30 de Janeiro, por volta das 12h00, Rafael Dikson seguia na sua motorizada quando foi imobilizado por uma viatura Mahindra, cor branca, que transportava três indivíduos mascarados e trajados com o uniforme da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), uma força especial da Polícia da República de Moçambique (PRM).

”



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: Emídio Beúla
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS PROGRAMÁTICOS



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

